

## **Governança e o Transporte Coletivo como Agentes de Transformação Urbana.**

**Autores:** PAULO CARVALHO FERRAGI<sup>1</sup>; ARIÂNDINA KELLY DA SILVA LIMA<sup>2</sup>; ARTUR VALENTE<sup>3</sup>; TAMARA CRIORUSKA TARASIUK<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S. A. Assessoria da Presidência. Rua Quinze de Novembro 244 - 10º Andar - Centro São Paulo - CEP 01013-000. (11) 3113 4820. [ferragi@emtu.sp.gov.br](mailto:ferragi@emtu.sp.gov.br)

<sup>2/4</sup> EMTU - Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo S. A. Superintendência de Engenharia e Planejamento - Gerência de Desenvolvimento, Planejamento e Meio Ambiente - Departamento de Planejamento Corporativo. Rua Quinze de Novembro 244 - 5º Andar - Centro São Paulo - CEP 01013-000. (11) 3113 4740 / 4814. [ariandinak@emtu.sp.gov.br](mailto:ariandinak@emtu.sp.gov.br) / [tamarat@emtu.sp.gov.br](mailto:tamarat@emtu.sp.gov.br)

<sup>3</sup> VVA - Valente, Valente: Arquitetos. Rua Santa Verônica 43 - Brooklin - São Paulo - CEP 04557-040. (11) 5044 3166. [valente.projetos@gmail.com](mailto:valente.projetos@gmail.com) / [arqvalente@terra.com.br](mailto:arqvalente@terra.com.br)

### **RESENHA**

Governança se caracteriza pelo **comportamento ético, responsável e transparente**. O **Transporte coletivo** se habilita como **principal indutor da transformação urbana**, constituindo-se como vetor responsável pela dinâmica econômica da metrópole, agregando nitidez as políticas públicas de desenvolvimento.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Governança; políticas públicas; transformação urbana; transporte coletivo.

### **INTRODUÇÃO**

O Banco Mundial, em *Governance and Development*, destaca Governança como: “o exercício da autoridade, controle, administração e poder de governo”, “tendo em vista aprofundar o conhecimento das condições que garantem um Estado eficiente”<sup>1</sup> e ressalta: “tal preocupação deslocou o foco da atenção das implicações estritamente econômicas para uma visão mais abrangente, envolvendo as dimensões sociais e políticas da gestão pública”<sup>1</sup>.

A questão da governança se amplia com a oportunidade da transformação urbana quando da gestão de projetos e aplicações de recursos em transporte coletivo seja em grandes ou mesmo pequenas intervenções.

Governança assim pode ser entendida como “a capacidade dos governos de planejar, formular e implementar políticas e cumprir funções”<sup>2</sup>, viabilizando ações estruturadoras ou mesmo fracionadas, no atendimento da dinâmica de crescimento das cidades e das regiões metropolitanas.

### **DIAGNÓSTICO**

A EMTU/SP, neste sentido, vem exercendo intervenções urbanas promissoras no atendimento ao transporte coletivo metropolitano e na ampliação de programas de parcerias entre o Estado e os Municípios. Os programas desenvolvidos buscam o eficiente atendimento entre as regiões

metropolitanas, integrando e articulando múltiplos modais, promovendo o desenvolvimento local e regional em todos os âmbitos: urbano, ambiental, cultural e socioeconômico.

Neste viés, a governança do Sistema de Transporte Viário Metropolitano pelas Entidades Públicas adquire um caráter transformador e estruturador, passando a ser em muitas ocasiões o principal vetor do desenvolvimento urbano.

A EMTU adota estratégias de planejamento urbano nos investimentos em transporte coletivo gerando intervenções com máxima urbanidade buscando a oportunidade de valorização e satisfação ao usuário, que promovam as políticas de desenvolvimento, articuladas em uma rede metropolitana de transportes de alta eficiência, ao encontro com as atuais necessidades urbanas e as novas tendências sociais e tecnológicas, agregando em seus projetos parâmetros que proporcionem: prioridade ao pedestre; acessibilidade universal; conforto do usuário no pré e pós-embarque; recuperação dos espaços urbanos e atividades locais; racionalização da operação, das rotas e das linhas para equilíbrio entre a quantidade de veículos, qualidade de atendimento ao usuário e eficiência do sistema; adoção de soluções construtivas econômicas e de materiais inovadores; na qualificação do ambiente urbano-natural e humano.

## PROPOSIÇÕES

Dentro da disciplina da Mobilidade a EMTU se apresenta como protagonista nesta governança ampliada, podendo ser observadas nas três propostas abaixo exemplificadas:

### Polo Intermodal



Figura 1 – Implantação do Polo Porto Guaruru.

As transformações dos espaços urbanos podem ser comparadas a um organismo vivo e em mutação. Ao realizar intervenções urbanas, a Governança deve prever a interdisciplinaridade das diversas áreas de conhecimento, de instâncias governamentais e de setores públicos e

privados, reconhecendo as interferências diretamente afetadas e as interações possíveis com as outras regiões e áreas de atividade.

É nesse cenário que surge a questão das conexões intermodais, presentes no **Projeto Conceção do Porto Guaruru** (Guarujá – Bertioga). Com um plano de ações integradas, direcionais, mas flexíveis dentro das boas práticas políticas, o **Polo Intermodal** articula o modal fluvial, pedonal e rodoviário, integrando a paisagem e propiciando o bem-estar e a convivência amigável de todos os elementos envolvidos, agregando valores culturais ao turismo local.

## **Polo Regional**



Figura 2 – Conceituação do programa ProPolos.

A intervenção urbana pontual, de importância fundamental para a equação do transporte, se manifesta na implantação do programa **ProPolos**, hoje com um grande leque de projetos e obras realizados. Com o objetivo de atender a demanda primária que não contemplou no passado as possíveis consequências que desencadearia em seu entorno direto e indireto, o **Polo Regional** organiza os núcleos da rede de transporte em consonância com estratégias e necessidades dos municípios.

A concepção projetual da equação do transporte local passou a impactar não só na paisagem, como também passou a refletir nas atividades econômicas e nas relações socioculturais da região. De natureza singular, os sistemas pontuais propiciam modelos organizacionais de fluxos, transformando-se em referências de conectividade.

## **Eixos Estruturadores**

Na governança contemporânea, os objetivos e objetos se sobrepõem em diversos aspectos e temas, na busca de elaboração de propostas completas que projetem cenários futuros positivos.

A EMTU com os sistemas estruturadores, de sua rede de transportes assumiu uma governança interdisciplinar, para conceber eixos troncais, ampliando sua ação ao avaliar as consequências imediatas e os possíveis cenários de transformação, prevendo as particularidades desta atitude, como: o desvio do viário e do fluxo; da adequação e melhoria do passeio; o meio ambiente

natural e urbano; a poluição do ar, sonora e visual; a mudança socioeconômica, entre outros aspectos.

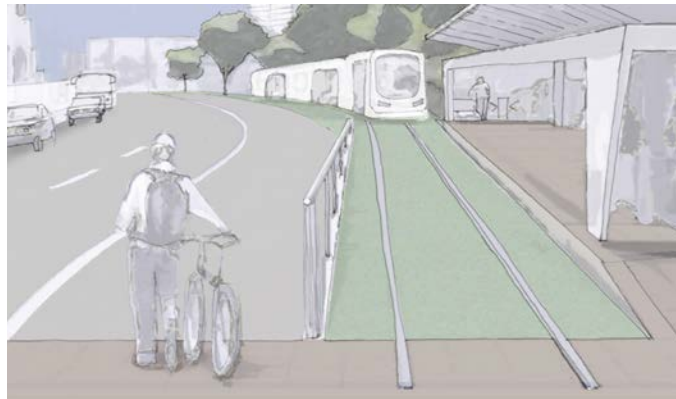


Figura 3 – Ilustração do VLT, projeto da EMTU na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Decorrente de inúmeras parcerias e pesquisas, a implantação do **VLT- RMBS**, um sistema de alta eficiência operacional e imponente na inserção urbana, articulou os diversos interesses, desde políticos a operacionais, de espacialidade e manutenção, como avaliou e ampliou os reflexos no uso e ocupação do solo gerado por desses **Eixos Estruturadores**.

## RESULTADOS

A ação da governança e do transporte coletivo como agentes da transformação urbana resultam em inúmeros benefícios como: qualificação do espaço público; criação de praças e parques integrados às estações de embarque; requalificação paisagística; valorização da identidade e da cultura local; acessibilidade universal; segurança (obtida através da sinalização e iluminação adequada); renovação urbana; acessibilidade e equidade social; promoção da melhoria na qualidade de vida com a oferta de acesso à mobilidade urbana e social na vida cotidiana da população; fortalecer e dinamizar as oportunidades de desenvolvimento metropolitano.

## CONCLUSÕES

A governança compreende a ação conjunta do Estado e da sociedade na busca de soluções e resultados para questões de interesse comum.

O transporte coletivo é capaz de fomentar e articular a matriz de desenvolvimento socioeconômica por meio de seus fluxos.

Os meios e processos que são utilizados para implantação desses vetores de crescimento são capazes de estabelecer no espaço urbano uma responsabilidade frequentemente superior à dimensão da intervenção.

Por esse motivo a Governança e o transporte coletivo se configuram como os agentes aliados transformadores da metrópole, agregando valores indissociáveis ao planejamento de políticas públicas bem-sucedidas em sua gestão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS-PLATIAU, Ana Flavia. Novos atores, governança global e o direito internacional ambiental. In: Sandra Cureau. (Org.). Meio Ambiente. 1ed. Belo Horizonte: Lastro, 2004, v. 1, p. 11-22.

BOBBIO, Norberto. A Teoria do Estado e do Poder. In BOBBIO, Norberto. *Ensaio Escolhidos*. São Paulo, C.H. Cardim Editores, s/d, pp. 157-184.

COMISSÃO SOBRE GOVERNANÇA GLOBAL. *Nossa Comunidade Global*. O Relatório da Comissão sobre Governança Global. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

1: DINIZ, Eli. “Governabilidade, Democracia e Reforma do Estado: Os Desafios da Construção de uma Nova Ordem no Brasil dos Anos 90”. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, volume 38, nº 3, 1995. pp. 385-415.

2: GONÇALVES, Alcindo. O CONCEITO DE GOVERNANÇA. In: XIV Congresso Nacional CONPEDI, 2005, Fortaleza. XIV Conpedi 2005, 2005. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/manuel/arquivos/Anais/Alcindo%20Goncalves.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Governança Corporativa. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

EMTU – ProPolos Programa de revitalização dos Polos de Articulação metropolitana, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ECONOMIC AND SOCIAL COUNCIL (ECOSOC). Resolucao 31/1996. 49th Plenary Meeting.25 July 1996.

ROSENAU, James N. “Governança, Ordem e Transformação na Política Mundial”. In: Rosenau, James N. e Czempiel, Ernst-Otto. *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Ed. Unb e São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. pp. 11-46.

SANTOS, Maria Helena de Castro. “Governabilidade, Governança e Democracia: Criação da Capacidade Governativa e Relações Executivo-Legislativo no Brasil Pós-Constituinte”. In: DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, volume 40, nº 3, 1997. pp. 335-376.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Governança Pública: referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública e ações indutoras de melhoria. Brasília: TCU, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2014.